

ISOSPOROSE: UM DESAFIO A SAÚDE DOS PÁSSAROS

Afrânio A. Delgado.

Enquanto a **Coccidiose**, doença causada por inúmeras espécies do gênero **Eimeria**. É muito comum entre aves galináceas, a **Isosporose** é a que persegue os pássaros.

Esta doença tem sido identificada no intestino do canário da terra, do pardal, do pintassilgo, do rouxinol, do tico-tico, do curió, do bicudo, do pixoxó, do bico de lacre, do gaturano e de muitos outros pássaros.

É causada por um protozoário, cuja espécie mais conhecida é a **Isospora Lacazii**. As aves atacadas por este protozoário, mostram-se tristes, arrepiados, emolados, impassíveis à aproximação de qualquer pessoa. Estão sempre próximo ao coelhinho de alpiste e painço que, por via de regra, escapam as suas bicadas. Voam lentamente nos viveiros e gaiolas. As pálpebras mostram as vezes algumas inflamações e as fezes são moles e escurecidas.

Apesar desses sintomas, apenas o exame microscópico pode identificar a doença. As fezes devem ser transferidas em um copo de vidro de 100 ml e receber a adição de um pouco de água. Em seguida, agite bem. O material após bem agitado deve ser encaminhado para exame de microscópio, que fará a primeira identificação. Depois o material de ser transferido para um frasco com tampa e examinado ou dias depois para se caracterizar bem a presença ou não de **oocisto** maduro (protozoário).

DIFERENÇA ENTRE COCCIDIOSE E ISOSPOROSE

A diferença fundamental está na constituição do **oocisto** da **Coccidiose**. Neste caso, o **oocisto** que é um corpúsculo arredondado, mostra em seu meio quatro núcleos ou esporoplastos, cada um dos quais mostrando dois esporositos. Cada esporosito libertado no intestino da ave (galináceo) é capaz de infectar uma célula da parede interna do intestino.

Para a **Isosporose**, o **oocisto** mostra em seu meio de apenas dois núcleos ou esporoplastos. Cada um desses mostram quatro esporositos. Nos dois casos, os **oocistos**, estando maduros mostram protegidos por dois círculos, ou seja, o microorganismo é protegido por duas paredes circulares.

No caso da **Isosporose**, a esporulação começa 24 horas após a emissão de fezes e se completa de 3 a 5 dias. O merozoito, infectando a célula da parede do intestino do pássaro, passa por uma evolução de vida: cresce, se divide em oito corpúsculo (merosito) capazes de infectar novas células ou se diferencia em corpúsculos sexuais, machos e fêmeas.

Nos corpúsculos machos, formam-se células muito finas e móveis (microgametas) que, libertadas, penetram nos corpúsculos fêmeas (macrogametas). Depois de penetrado por um corpúsculo macho, o macrogameta está apto a se desenvolver e dar um esporosito, que se elimina nas fezes. Assim, conforme descreve o médico José Reis, o **coccídio** se reproduz. No intestino do pássaro, às custas de seus tecidos epiteliais, por dois processos: por simples fragmentação ou por fusão de formas masculinas e femininas. Segundo este mesmo autor, a reprodução direta (por fragmentação do micróbio) assegura a continuidade da infecção dentro do intestino; a reprodução sexuada (fusão de células sexuadas e formação de esporos) garante a conservação do micróbio no mundo exterior e a infecção no mundo exterior e a infecção de novos animais. Portanto, é importante limpar as gaiolas e eliminar com cuidado as fezes e os detritos.

FORMAS DE TRANSMISSÃO DA DOENÇA

As fezes dos pássaros doentes e dos pássaros portadores são os veículos mais diretos de contaminação. Por pássaros portadores, entenda-se aqueles que, atacados pela **Isosporose**, aparentemente nada sofrem e mantém a evolução do parasito em seu intestino de forma discreta, e sem maiores danos à sua saúde. Esses pássaros portadores eliminam continuamente os **oocistos** com os quais contaminam os pássaros sadios.

O pardal parece ser um dos considerados portadores da **Isosporose**. Além desta contaminação, esta pode ser processada através de larvas infectadas por rações, insetos, moscas, camundongos, etc.

INDICAÇÕES PROFILÁTICAS E TRATAMENTO

As indicações profiláticas são as seguintes: **Gaiolas** - limpeza diária do fundo das gaiolas, varrendo-se e trocando os papéis de proteção de seu assoalho.

Viveiros - o viveiro deve ser sempre bem seco, limpo e pintado anualmente. A limpeza dos puleiros, bebedouros, comedouros, pisos, etc. devem ser realizada sempre. Evitar contato de pássaros curiosos (pardal, Bem-Te-Vi, etc.), pintinhos, galinhas próximos ao ambiente dos pássaros engaiolados ou criados em viveiros. Os pássaros doentes devem ser tratados por último.

TRATAMENTO

À luz de uma grande realidade, não se sabe de um tratamento eficaz da **Isosporose**. O que existe são indicações de remédios que têm levado em muitos casos a se obter sucesso. São indicados os seguintes tratamentos:

a) **Sulfaquinoxalina** - recomenda-se na base de 0,02 a 0,03% na ração ou de 0,1 a 0,3g por litro de água. Servir à vontade aos pássaros durante dois dias. Parar três dias e voltar a servir mais dois dias. Repetir o esquema por uma semana ou por 10 a 15 dias no total. Nos intervalos servir 4 a 5 gotas de **Metilcolim**.

b) **Statyl** - servir de 0,5 a 1,0 g por 100g de ração, composta de alpiste, painço, quirera de arroz e quirera de milho e dar por 15 dias. Servir **Metilcolim** durante o tratamento (3 a 5 gotas na água de beber)

c) **Vitasol - Vitasol Complex Coccidex** - trata-se de um complexo alimentar contendo o **Metilclorpindol**, indicado para o tratamento da **Coccidie/Isosporose**. Recomenda-se tratar o pássaro com 3,0g de Coccidex por litro de água por um período de pelo menos 10 dias. A mistura de Coccidex (+/- 5,0g) com alpiste, quirera de arroz, painço (+/- 300g), seguindo durante um mês, é também uma boa opção como tratamento complementar ao tratamento indicado acima. (3g/ litro de água)

d) além desses remédios, a Febraps já divulgou recentemente outros: Baycox, Flagil com glicose, Binotal 500, Sulfoldizinas, etc.

Esse trabalho, muito simples em sua essência, representa uma contribuição para a solução dos graves problemas de doença do intestino dos pássaros.

A Federação Brasileira dos Criadores de Pássaros aceita contribuições para publicação de artigos sobre tratamentos veterinários, que visem melhorar a saúde e a vida de nossos pássaros em geral.